

OS IMPACTOS DA LITERACIA DIGITAL PARA A ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA:
a realidade do corpo funcional dos arquivos da CAGEPA, PBPREV e SEAD¹

THE IMPACTS OF DIGITAL LITERACY FOR CONTEMPORARY ARCHIVOLOGY:
the reality of the staff of the archives of CAGEPA, PBPREV and SEAD

Ana Carolina Soares Santos*
Eliete Correia dos Santos**

RESUMO

As Tecnologias da Informação (TI) ocupam mais espaço, em diversas áreas, na sociedade. Mesmo que elas estejam presentes há mais de 20 anos, a carência da Literacia Digital ainda é contemplada em algumas pessoas. Observa-se que os Arquivos são influenciados, diretamente, pelo impacto das TI, o que resulta na necessidade de terem colaboradores capacitados para se adaptarem às novas maneiras de trabalho. Esta pesquisa tem como objetivo geral apresentar os impactos da limitação (ou não) de Literacia Digital dos servidores nos Arquivos para enfrentar os desafios da Arquivologia Contemporânea. E para isso, pretende-se mostrar a importância da Literacia Digital nos Arquivos na contemporaneidade; analisar a realidade dos Arquivos da CAGEPA, PBPREV e SEAD acerca da ausência ou não de adquirir/desenvolver a Literacia Digital e; identificar o grau de Literacia Digital dos profissionais dos Arquivos pesquisados. Trata-se de uma pesquisa participante nos arquivos, exploratória e descritiva. A coleta será realizada pela observação in loco e por uma entrevista semiestruturada, a qual possibilitará a compreensão da realidade dos colaboradores dos Arquivos. Quanto aos resultados, espera-se que o projeto instigue: 1. os órgãos a investirem na Literacia Digital para que os serviços arquivísticos sejam aprimorados e; 2. a comunidade científica a fim de investigar e desenvolver estudos voltados à Literacia Digital, em específico, na área da Arquivologia.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação; Literacia Digital; Arquivologia Contemporânea.

ABSTRACT

Information Technologies (TI) occupy more space, in several areas, in society. Even though they have been present for over 20 years, the lack of Digital Literacy is still contemplated in some people. It is observed that Archives are directly influenced by the impact of TI, which results in the need to have employees trained to adapt to new ways of working. This research has as general objective to present the impacts of the limitation (or not) of Digital Literacy of the servers in the Archives to face the challenges of Contemporary Archival Science. And for that, it is intended to show the importance of Digital Literacy in Archives in contemporary times; analyze the reality of the Archives of CAGEPA, PBPREV and SEAD about the absence or not of acquiring/developing Digital Literacy and; to identify the degree of Digital Literacy of professionals from the Archives surveyed. This is a participatory research in the archives, exploratory and descriptive. The collection will be carried out through observation in loco and through a semistructured interview, which will allow the understanding of the reality of the collaborators of the Archives. As for the results, it is expected that the project encourages: 1. agencies to invest in Digital Literacy so that

¹Artigo resultado de ações da Rede SESA

* Graduada em Arquivologia pela UEPB. E-mail: anacarolinass068@gmail.com

** Pós-doutora em Educação Contemporânea pela UFPE. Professora do curso de Arquivologia/UEPB. E-mail: elietesantosuepb@gmail.com

archival services are improved and; 2. the scientific community in order to investigate and develop studies related to Digital Literacy, specifically in the area of Archivology.

Keywords: Information Technologies; Digital Literacy; Contemporary Archivology.

1 INTRODUÇÃO

A partir de 1945, iniciou-se a Era da Informação, período no qual aconteceram os avanços tecnológicos. Atualmente, ainda estamos vivenciando esse momento, e essa evolução tem influenciado, consideravelmente, a relação entre as pessoas e até mesmo seus hábitos. E isso é refletido no ambiente de trabalho que, por sua vez, é aliado das Tecnologias da Informação (TI), já que elas possibilitam mais agilidade e eficácia das atividades cotidianas da organização.

Os Arquivos também são afetados por esses avanços, tendo em vista que a sociedade carrega consigo um perfil cada vez mais ativo na busca, uso e até mesmo produção da informação a partir de outras fontes de informação. Podemos notar que, como qualquer outro ambiente/setor de trabalho, os Arquivos também estão inseridos talvez até mais nesse contexto tecnológico.

O arquivista é um profissional da informação, o qual também deve atrelar suas atividades às novas tecnologias. Contudo, ainda é perceptível que alguns Arquivos não possuem uma visão contemporânea da Archivologia de que os eles não são, apenas, ambientes que armazenam documentos em suporte papel, e esse pensamento pode repercutir na falta de pessoas capacitadas para utilização dos meios tecnológicos, inclusive a ausência de arquivistas nestes Arquivos. Essa ausência de competências digitais impossibilita o avanço dos serviços arquivísticos para a Sociedade da Informação. Desta maneira, o ambiente de Arquivo para estar a serviço da sociedade precisa “andar lado a lado” com a evolução tecnológica da informação. E esse deveria ser um dos requisitos básicos para funcionários de Arquivos: possuir Literacia Digital. Nos dias atuais, a Literacia Digital nos Arquivos deve ser preservada, como discutem Aires (2015), Loureiro e Rocha (2012), Oliveira e Giacomazzo (2017), Santos, Azevedo e Pedro (2015) e Silva (2008). O problema aqui tratado é a ausência de pessoal qualificado nos meios tecnológicos nos ambientes de Arquivos que, na maioria das situações, pode ser visto com

descaso ou até como algo natural. E isso leva ao questionamento: como a falta de Literacia Digital influencia na prática arquivística?

Essa pesquisa tem como objetivo geral apresentar os impactos da Literacia Digital nos Arquivos para enfrentar os desafios da Arquivologia Contemporânea. E para esse desenvolvimento, traçaram-se como objetivos específicos: 1. mostrar a importância da Literacia Digital nos Arquivos na contemporaneidade; 2. analisar a realidade dos Arquivos da CAGEPA, PBPREV e SEAD acerca da ausência ou não de adquirir/desenvolver a Literacia Digital e; 3. identificar o grau de Literacia Digital dos profissionais dos Arquivos pesquisados.

Para o alcance dos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritivo-exploratória, pois visa não só analisar o objeto de pesquisa, mas também conhecer o problema apontado. Quanto ao procedimento, foi realizada uma pesquisa na literatura para conhecer e desenvolver este trabalho através das bases de dados Google Acadêmico, Scielo e BRAPCI. Como também uma pesquisa de campo nos Arquivos da Companhia de Abastecimento de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA), Paraíba Previdência (PBPREV) e Secretaria de Estado de Administração (SEAD), nos quais realizaram-se uma entrevista semiestruturada, instrumento utilizado para coleta de dados. A abordagem seguida para análise dos dados é a quali-quantitativa, pois contemplará tanto a subjetividade e a compreensão do problema da pesquisa, quanto à representação quantificada desses dados.

A sociedade paraibana depende das informações contidas nos acervos do pesquisados de maneira mais rápida, fácil e segura. E para atender essa necessidade, os arquivistas e sua equipe precisam atuar de modo a garantir a mediação informacional. E para cumprir a finalidade arquivística de fornecer acesso aos documentos, atualmente, indica também a utilização das TI como meio de aprimoramento dos seus serviços. Por esse motivo, é de suma importância que se estude como e se a Literacia Digital está presente nos arquivos para que medidas venham a ser idealizadas e aplicadas melhorias nas atividades arquivísticas sob os arquivos e para a sociedade.

Este estudo também contribuirá significativamente para a comunidade acadêmica de Arquivologia, tendo em vista a escassez de estudos voltados à Literacia Digital especificamente nos Arquivos. Além disso, possibilitará o desenvolvimento de outras investigações a partir dessa, fortalecendo a necessidade de se discutir mais esse assunto.

Destaca-se que a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) apoiou essa iniciativa e financiou esta pesquisa através da cota 2022/2023.

Além dessa introdução, o presente estudo divide-se com a seguinte estrutura: a segunda seção abordará a Literacia Digital, seus aspectos e conceitos; e como sequência, a Arquivologia Contemporânea, terceira seção, ou seja, como ela é vista na contemporaneidade com as TI integrando os Arquivos; em seguida, na quarta seção, será apresentada a Metodologia utilizada para realização da pesquisa; os Resultados da pesquisa, como quinta seção, subdividido com as categorias da entrevista; e como última seção, as Considerações Finais.

2 LITERACIA DIGITAL

Antes de iniciar a discussão acerca da Literacia Digital, é necessário que se compreenda o significado desses termos isoladamente: a Literacia pode ser entendida como um conjunto de competências de leitura e escrita. De acordo com Capobianco (2010, p. 84), a “Literacia é um neologismo aplicado alternativamente à palavra letramento e alfabetismo. A palavra literacia deriva-se do Latim *Litteram* e é comum em Portugal onde, desde o século XV, significa capacidade de ler e escrever.” Alguns autores utilizam inclusive o termo letramento quando se referem à literacia, termo esse que é preciso na alfabetização, mas também em outras formas de aprendizado, ou seja, a literacia ou letramento abrange muitas áreas. Capobianco (2010) relata que, através de estudos em diversos países desenvolvidos chegaram à conclusão de que até algumas pessoas alfabetizadas não dominavam essas competências de leitura e escrita. Por este motivo, os pesquisadores consideram que a alfabetização está ligada à literacia, contudo são distintas, ou seja, são dependentes e possuem suas especificidades. (Capobianco, 2010). Nesse sentido, a literacia e a alfabetização podem dialogar entre si, porém são diferentes, pois é possível encontrar pessoas que possuam literacia em alguma área e que não são alfabetizadas ou ao contrário como visto anteriormente – ser alfabetizadas e não possuírem literacia. Já “a palavra Digital origina-se do Latim *Digitalis* e era usada como medida [...] e atualmente indica dados em forma de dígitos binários e é usada para definir sinais de comunicação digital” (Capobianco, 2010, p. 86).

Segundo Aires (2015), Gilster, em sua obra do ano 1997, trouxe um dos primeiros

estudos associados à Literacia Digital e popularizou o termo. Por isso, vale destacar que a Literacia Digital já vem sendo discutida há alguns anos. Todavia, a Literacia Digital ainda possui mais destaque pelo avanço tecnológico acelerado e essa tecnologia exige algumas competências específicas para seu manuseio. O termo Literacia Digital surge de forma isolada, especificamente, na área da educação, mas também abrange outras áreas atualmente, principalmente, as que lidam com informação. A Literacia Digital pode ser entendida como as habilidades adquiridas ao longo do tempo a qual possibilitam a competência digital, ou seja, a capacidade de utilizar as tecnologias da informação. Capobianco (2010, p. 86) acredita que “os estudos normalmente definem a Literacia Digital como habilidades necessárias para utilizar os computadores ou habilidades para usar o computador para navegar na internet.”

Sobretudo, Literacia abrange as competências em determinada área (Aires, 2015). No contexto da Literacia Digital, competências digitais. Para mais, a Literacia Digital possui caráter social e pode ser realizada de muitos modos (Aires, 2015). Nessa mesma obra, a autora também defende a relação entre a Literacia Digital e a Competência Digital. Em suma, torna-se fundamental ter um olhar de que ela não existe sem a Competência Digital, uma vez que elas são indissociáveis. Pereira (2011, p. 38) reforça essa ideia ao apontar que “as competências digitais e ligação à literacia digital são temas recorrentes na investigação internacional.”

As perspectivas dominantes da Literacia Digital, pode ser considerada como: a literacia pode ser um conjunto de habilidades técnicas ou cognitivas, seguindo a primeira um enfoque conceitual e a segunda operacional. (Aires, 2015, grifo nosso). Nesse sentido, as habilidades técnicas podem ser caracterizadas como o conhecimento de como funciona os meios informacionais, por isso trata-se de um contexto conceitual. Já as habilidades cognitivas estão mais ligadas à capacidade mental relacionadas à lembrança, pensamento, reflexão de tudo que foi aprendido, ou seja, faz parte da construção e desenvolvimento do conhecimento, por este motivo envolve também a operacionalidade. Pereira (2011) aborda uma perspectiva ampliada dessas apresentadas anteriormente, segundo ele, a Literacia Digital não só pode ser vista como um conjunto de habilidades técnicas, mas também como a uso desse aprendizado para satisfazer determinada necessidade do indivíduo, ou seja, a Literacia Digital passa a ser composta pela análise crítica. Logo, Pereira (2011) e Aires (2015) convergem entre seus posicionamentos ao considerarem

que a Literacia Digital pode ser compreendida além de técnicas, ou seja, não basta simplesmente saber ligar e manusear um computador ou outros tipos de equipamentos digitais, é preciso ainda que o indivíduo recorde o que aprendeu e interaja com a máquina para acessar o que deseja.

Nos Arquivos a Literacia Digital é necessária para realização das atividades atualmente, partindo disso na próxima seção será apresentado a Arquivologia na contemporaneidade e essas relações com as TI.

3 ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Após todos os avanços e momentos históricos da Arquivologia, enquanto ciência até a sua consolidação, a Sociedade da Informação introduz um novo momento para a área, considerado Arquivologia Contemporânea. Sobretudo, “a informação aparece no discurso da Arquivologia Contemporânea atribuída a seu objeto de estudo e mantendo relação direta entre o documento e o arquivo” (Andrade, 2019, p. 36). Desse modo, a Arquivologia Contemporânea desperta a discussão frequente entre a “informação arquivística” e “informação orgânica-registrada” ligados aos paradigmas “pós-custodialidade” e “arquivística integrada canadense”, como destaca Andrade, Neves e Souza (2018), sendo estes os primeiros assuntos que refletiram na utilização do termo informação como objeto de estudo da Arquivologia nos anos 90.

A Arquivologia Contemporânea possui um termo que tem origem anglo-saxônica, a qual tem discussões levantadas atualmente e define um momento dessa ciência voltado aos anos 90, sendo ele caracterizado pelo contexto pós-custodial da Arquivologia, explica Freitas (2017). Nessa perspectiva, Calderon (2013) conceitua a Informação Arquivística como um conjunto de representações de atividade de uma pessoa física ou jurídica no decorrer das suas funções, sendo ela registrada em documentos de arquivo com fins administrativos, de pesquisa etc. Já a informação orgânica é aquela que precisa da instituição que a criou e a materializou (Andrade, 2019). Enquanto Lousada e Valentim (2012) trazem um conceito com uma percepção parecida à anterior, mas que evoca o conceito de documento arquivístico, para eles, a informação orgânica é produto das funções de uma instituição criada através do exercício das atividades administrativas e no registro físico delas para determinados fins. Sobretudo, é pertinente entender o objeto de

estudo da Arquivologia na contemporaneidade: a Informação Arquivística. Embora o termo “informação” seja polissêmico e complexo, ele provém do latim como *informare* que significa “ação de informar”. Calderon (2013) explica que a partir da Segunda Guerra Mundial, a palavra informação passou a ser muito utilizada e abrange vários contextos da vida social. Assim, a Arquivologia está ainda mais ligada à CI devido ao contexto tecnológico e as discussões sobre a informação. Para Andrade (2019), a CI e a Arquivologia Contemporânea mantêm relações a fim de resolver questões envolvendo a organização dos arquivos em diferentes assuntos, em principal nos ambientes digitais, considerando o aumento da produção dos documentos nesse suporte. E a finalidade desses estudos está voltada a garantir a autenticidade e a fidedignidade dos documentos digitais.

Vale salientar que apesar dessa aproximação entre as áreas, a Arquivologia é uma ciência autônoma, mas que é considerada interdisciplinar. (ANDRADE, 2019). Devido a esse cenário tecnológico, os princípios arquivísticos são revistos, como Freitas (2017) defende, considerando assegurar a fidedignidade dos documentos, e conseqüentemente, o acesso a eles. Porém, ressalta-se que “[...] os princípios arquivísticos não deixam de compor a base teórico-disciplinar da Arquivologia, não são extintos ou considerados obsoletos. Pelo contrário, são considerados fundamentais para o estudo teórico e prático nos arquivos [...]” (ANDRADE, 2019, p. 59). Nesse sentido, é necessário estudar os princípios arquivísticos para aplicá-los nos documentos digitais.

O papel e estudo da Arquivologia passou a ser impulsionado pela introdução das tecnologias informacionais. Atualmente, as TI fazem parte de diversos contextos da humanidade. Dessarte, a produção e uso de documentos em ambientes digitais cresce cada vez mais, uma vez que elas proporcionam a busca e recuperação da informação de maneira mais rápida e eficaz, dentre tantos outros benefícios. Diante desse cenário, torna-se necessário que o arquivista busque entender como funciona os novos processos de produção, avaliação, seleção, uso e destinação dos documentos atrelados às TI e aos princípios arquivísticos para implementar a gestão, organização e preservação dos documentos armazenados nesses meios tecnológicos, como também fornecer seus serviços informativos a fim de fomentar ainda mais o avanço das TI, não apenas como forma de adaptação, mas também como uma contribuição para o desenvolvimento deles, como destaca por Jardim (1992).

Conforme Bellotto (2004, p. 302), “a informática está definitivamente incorporada nos arquivos [...]” Sendo assim, vale salientar que a informática pode estar presente em todas as atividades/serviços do arquivo, voltados aos documentos digitais bem como aos documentos físicos ou analógicos, seja na criação de instrumentos de pesquisa, ou os de gestão, canais de atendimento e muitos outros. Para Jardim (1992), o arquivista pode atuar: na produção e no desenvolvimento dos sistemas arquivísticos. Desse modo, o arquivista também pode auxiliar no desenvolvimento de sistemas, possibilitando uma troca de saberes entre os profissionais de TI e a Arquivologia. Ressalta-se também a importância da equipe do Arquivo ter Literacia Digital e buscar desenvolvê-la para se inserir nesses processos. É impossível ter sistemas arquivísticos digitais organizados e geridos corretamente sem a interação e acompanhamento do arquivista. Então, Calderon (2013, p. 93) complementa ao apontar que “[...] tanto os documentos originados em ambientes eletrônicos como os tradicionais (escritos) devem ser submetidos aos princípios arquivísticos.” Por este motivo, os profissionais das áreas de TI atrelados aos arquivistas podem proporcionar grande sucesso para a empresa/órgão, e mais que isso, garantem a execução de habilidades técnicas preservando a história institucional ao seguirem os princípios arquivísticos, os quais devem ser mantidos desde a gênese documental.

A ausência da Literacia Digital de alguns membros de uma equipe de Arquivo pode influenciar diretamente na prática arquivística, seja auxiliando na criação e manutenção de instrumentos de gestão (Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos) e de pesquisa (inventário, índices, guia e catálogo); na produção, tramitação, consulta, uso e destinação dos documentos; no atendimento ao público interno e/ou externo; na comunicação entre eles (correio eletrônico ou celular), e várias outras funções. A ideia de que o Arquivo é um espaço que armazena e trabalha somente com documentos em suporte papel é ultrapassada, pois a realidade atual dos Arquivos exige profissionais com competências para utilizar as TI, inclusive, para serviços sob os documentos físicos ou analógicos. Ao contrário disso, os gestores organizacionais enfrentarão problemas futuros, podendo ser até irreversíveis à memória da instituição.

4 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa exploratória e descritiva. Conforme Rodrigues (2007), a pesquisa exploratória permite ao investigador conhecer mais o problema, realizar pesquisa bibliográfica, bem como a aplicação de entrevista; já para a pesquisa descritiva, permite o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados a partir da observação dos fatos sem que haja a interferência do pesquisador. A abordagem utilizada foi a pesquisa quali-quantitativa, sendo a qualitativa mais subjetiva e parte de análises individuais qualitativas e a quantitativa é o oposto, atendo-se aos dados quantificados. Já os procedimentos utilizados foram a pesquisa bibliográfica para teorizar o objeto de estudo desta pesquisa, bem como a pesquisa de campo, a qual enquadra-se também a pesquisa participante que é quando o pesquisador está inserido e envolvido naquele ambiente a ser pesquisado.

A aplicação do instrumento de pesquisa foi por meio de uma entrevista semiestruturada, a qual possibilitou a compreensão da realidade dos colaboradores dos Arquivos pesquisados quanto à Literacia Digital, de modo mais flexível no sentido de poder sair do roteiro pré-estabelecido, sendo necessário. Para aplicação da entrevista foi utilizada uma amostra dos participantes.

Tabela 1: Amostra pesquisada

| AMOSTRAGEM | | |
|------------|---------|---------------|
| UNIVERSO | AMOSTRA | % |
| 2 | 2 | 100,00 |
| 7 | 6 | 85,71 |
| 13 | 7 | 53,84 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota-se que nem todos puderam participar, porém a amostra que foi realizada a pesquisa permite a coleta de dados com mais da metade do universo. A entrevista semiestruturada é composta por 20 questões, que pode variar de acordo com as funções específicas de cada arquivo, sendo dividida em categorias para facilitar a análise de dados, tais como: **Perfil do entrevistado e mapeamento geral das habilidades digitais; Habilidades digitais associadas às funções exercidas no Arquivo e; A visão do gestor arquivista sobre as competências profissionais e digitais da sua equipe.** Vale ressaltar que a última categoria de perguntas só foi aplicada aos gestores,

especificamente, arquivistas. Na seção seguinte, serão apresentadas pormenorizadamente.

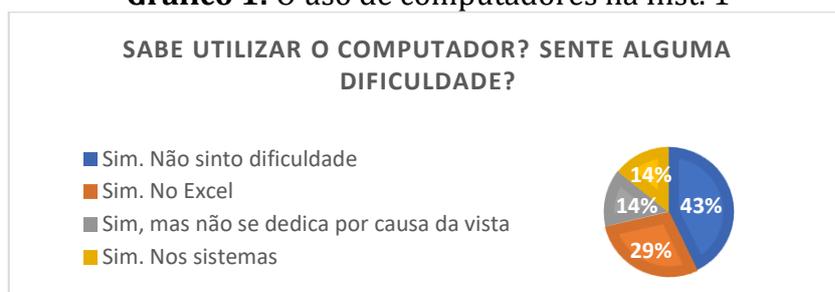
5 ANÁLISE E DISCUSÃO DOS RESULTADOS

Para análise desses dados, serão preservadas a identidade dos participantes indicados como participante 1 (P1), participante 2 (P2) etc, sendo 15 participantes distribuídos entre 3 instituições; e os nomes das instituições serão mencionados como Inst. 1, Inst. 2 e Inst. 3. Destaca-se que serão apresentadas, apenas, algumas perguntas.

5.1 Perfil do entrevistado e mapeamento geral das habilidades digitais

Essa categoria dedica-se a mostrar os dados referentes ao perfil do entrevistado com a maioria de suas perguntas feitas em caráter de identificação do participante, acerca da área de formação para entender como é constituído o quadro de pessoal que compõe os Arquivos e quais competências existentes. Partindo dessa visão geral é pertinente saber, sobretudo, se o participante sabe utilizar o computador e se existe alguma dificuldade. Então baseado nisso, serão apresentados os dados a seguir.

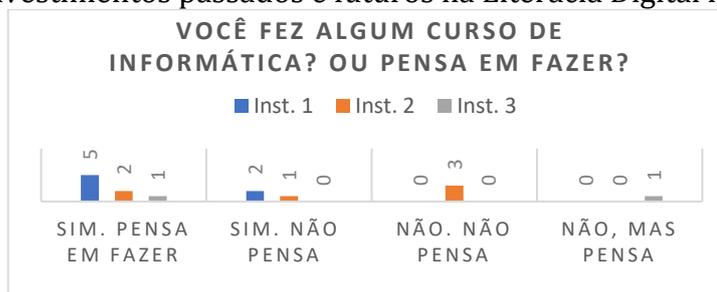
Gráfico 1: O uso de computadores na Inst. 1



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Vale destacar que os dados obtidos no **Gráfico 1** são referentes aos participantes da **Inst. 1**, tendo em vista que as respostas tiveram mais desdobramentos. Enfatiza-se que as pessoas entrevistadas apontaram que sentiam dificuldades, principalmente, no Excel, seja por não ter muita prática ou não ter feito nenhum curso. Como consequência dessa pergunta, surgiu a necessidade de saber se os participantes já fizeram algum curso de informática e o que eles pensam acerca desse investimento para o futuro, considerando que trabalham em um Arquivo.

Gráfico 2: Investimentos passados e futuros na Literacia Digital na Inst. 1, 2 e 3



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Conforme a leitura do **Gráfico 2**, a maioria dos participantes a **Inst. 1** já fizeram e pensam em fazer algum curso na área da tecnologia, especificamente, Excel avançado. Na **Inst. 2**, a maioria não fez e, infelizmente, não pensa em fazer. Enquanto a **Inst. 3**, metade pensa em fazer um curso e a outra não pensa.

Considerando que, em Arquivos, o uso da impressora é frequente, os participantes foram indagados acerca do uso da impressora e se existia algum desafio durante o processo de impressão. Baseado nos dados da **Inst. 1**, apresentaremos o gráfico a seguir.

Gráfico 3: As dificuldades encontradas na impressão de documentos na Inst. 1



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

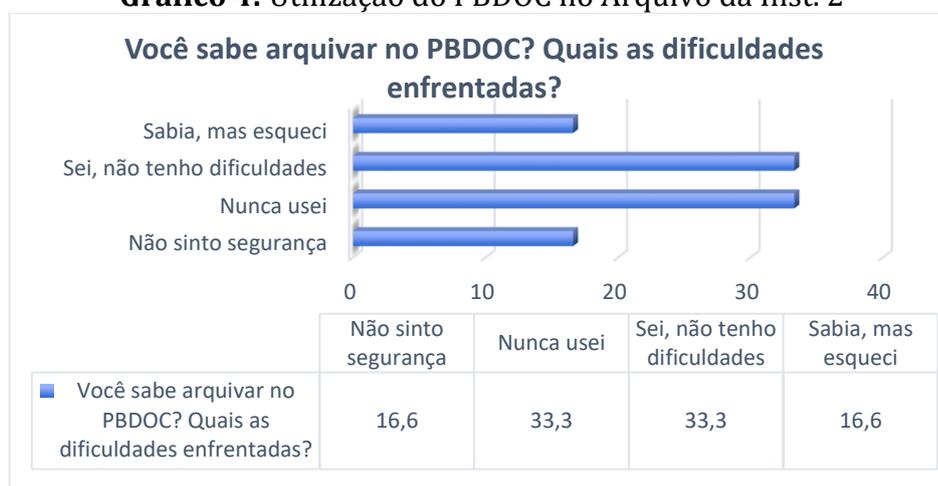
Esse gráfico mostra que além dos desafios nos ambientes digitais, a realidade da **Inst. 1**, a qual necessita ser transformada para garantir a Literacia Digital. Ao contrário, não tem como os colaboradores possuírem Literacia Digital sem a aquisição de equipamentos essenciais, comprometendo até mesmo as atividades laborais do Arquivo. Já a **Inst. 2** e **3**, 100% dos participantes afirmaram saber e não sentir dificuldades.

5.2 Habilidades digitais associadas às funções exercidas no Arquivo

Diferente da categoria anterior, esta busca compreender como essas habilidades digitais são desenvolvidas nos Arquivos, especificamente. Então, o roteiro de entrevista é

constituído por perguntas que caracterizam a realidade de cada Arquivo pesquisado. As perguntas relacionadas aos sistemas são específicas de cada órgão. Embora órgãos estaduais, utilizam alguns softwares diferentes. Por exemplo, na **Inst. 3**, o Arquivo não utiliza nenhum sistema, mas no órgão como um todo utilizam o PBDOC e um sistema interno. Na **Inst. 2** também utilizam o PBDOC e um sistema interno, diferente da **Inst. 3**. Já a **Inst. 1** usa três tipos de sistemas: SOP, SESUÍTE e PBDOC. Levando para o contexto da **Inst. 2**, também foi feita a mesma pergunta acerca do arquivamento no PBDOC e, ao contrário da **Inst. 3**, alguns utilizam, mas ainda existe um déficit de Literacia Digital nesse sistema. Observe a seguir.

Gráfico 4: Utilização do PBDOC no Arquivo da Inst. 2



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Vale ressaltar que os dados foram apresentados em porcentagem. A partir do gráfico, percebe-se que há muita falta de prática nesse sistema por parte da maioria dos colaboradores desse Arquivo, segundo o **P2**, “o PBDOC não atende às necessidades do Arquivo [...]” Por este motivo, eles utilizam mais o sistema interno. Já na **Inst. 1**, o PBDOC é um dos mais utilizados, então foi feita a mesma pergunta acerca do arquivamento, porém acrescentada de outras atividades como criação, tramitação, juntada etc. E quais as dificuldades encontradas. Foi constatado que a atividade que gera mais inquietação na **Inst. 1** é desapensar documentos, isso ocorre por não ser uma atividade muito praticada no arquivo, considerando que essa é uma atividade específica do setor que irá transferir o documento ao Arquivo e não do Arquivo propriamente dito, todavia é necessário dominar, pois em algum momento, essa habilidade pode ser requerida.

5.3 A visão do gestor arquivista sobre as competências profissionais e digitais da sua equipe

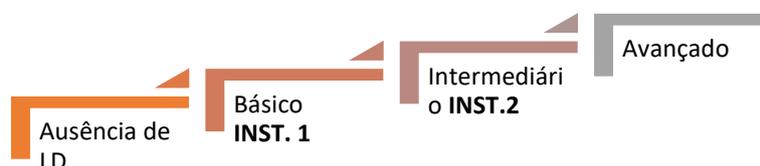
A presente categoria apresentará a perspectiva do gestor, enquanto arquivista, acerca da sua equipe, no que tange a preparação dela frente às TI. A pergunta a ser destacada seria voltada às estratégias futuras dos gestores arquivista, já que também foram instigadas reflexões acerca da preparação atual da equipe. O P4 da **Inst. 1**, respondeu: “A curto prazo: mapeamento das atividades e repassar conhecimentos. E a médio prazo: proporcionar condições laborais de estrutura, bem-estar e motivação.” Enquanto o P2 da **Inst. 2** afirmou que seria: “Se projetar melhor para dominar as Tecnologias da Informação e tê-las como pré-requisito no Arquivo.” A primeira resposta é pertinente ao pontuar troca de conhecimentos, bem como equipamentos necessários e ao mesmo tempo incentivar a equipe para que a Literacia Digital seja desenvolvida; e a última apresenta o que deveria ser obrigatório para todo Arquivo – o domínio das Tecnologias da Informação como pré-requisito para lotação em Arquivos.

5.4 O grau de Literacia Digital

Conforme dados coletados, avaliou-se o grau de Literacia Digital dessas equipes. Vale salientar que para desenvolvimento dessa pesquisa, considerou-se os graus: **Ausência de Literacia Digital; Básico; Intermediário** e **Avançado**. Entende-se que corresponde aos graus mencionados a Ausência de Literacia Digital que é quando a equipe não a adquiriu ainda em sua totalidade. O grau Básico caracteriza-se quando os colaboradores de Arquivo possuem a Literacia Digital, mas ainda existem muitas lacunas internas e externas que impossibilitam que a desenvolvam. O Intermediário é considerado o grau em que a equipe desenvolveu a Literacia Digital e domina as TI para as atividades arquivísticas, sendo suas dúvidas as mínimas possíveis. E por último o grau Avançado que diz respeito a uma equipe que não só sabe utilizar os meios digitais ao que lhe compete, mas, mais que isso, ela é incentivada e busca investir em aprendizado e possui membros com formação em TI, sendo este conhecimento utilizado para construção de softwares, banco de dados e outros recursos da área atrelados às práticas arquivísticas, caracterizando-se, desta forma, como uma equipe responsável pela inovação. Nesse

sentido, essa classificação resulta no grau de Literacia Digital dos Arquivos, conforme as Instituições pesquisadas, apresentadas no gráfico a seguir.

Figura 1: Grau de Literacia Digital dos Arquivos das Inst. 1, 2 e 3



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

A **Inst. 1** possui o grau básico pelos motivos de que alguns sentem dificuldade no Excel, também existem poucos equipamentos no Arquivo, além de existir colaboradores que sentem dificuldades nos sistemas apontando ser por falta de prática, e ainda, a ausência de treinamentos em alguns sistemas. Acredita-se também que essas lacunas devem se inserir como prioridade para o gerente atual. Embora suas propostas sejam essenciais e bem colocadas, elas deveriam ser implementadas o mais rápido possível. Na **Inst. 2**, existem muitos colaboradores que não pensam no investimento de cursos, a maioria inclusive. Embora dominem o sistema interno, não tem a mesma desenvoltura no PBD OC. Observou-se que ainda existe muita insegurança devido à falta de prática pelo sistema não atender suas necessidades, como o sistema interno atende, sendo ele o mais usado e todos têm domínio dele. Considera-se que as falhas destacadas seriam do próprio PBD OC, o qual poderia ser adequado à realidade do Arquivo. Por isso, a Inst. 2 tem o grau intermediário. Já na **Inst. 3**, o grau também é o básico, considerando que parte dos colaboradores demonstrou saber apenas o que é cobrado. É interessante essa colocação, pois é necessário aprender o que lhe compete, entretanto não é possível descobrir outras funcionalidades que podem facilitar o trabalho. Sendo assim, é preferível investir além do cobrado para desenvolver seu Arquivo. Outro aspecto que podemos destacar é a ausência de sistemas no Arquivo, nem mesmo o PBD OC é utilizado para as atividades do Arquivo, ainda que contemple o órgão inteiro. Ademais, também seria necessário repensar acerca de maneiras que facilitem a comunicação entre a equipe que trabalha no Arquivo, especificamente, através dos meios digitais. Ainda vale ressaltar a falta de um arquivista, possibilitando mais dificuldade de desenvolvimento aos seus colaboradores, no que tange à Literacia Digital.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, então, apresentou os impactos da Literacia Digital para a Arquivologia Contemporânea, principalmente, nas práticas arquivísticas, baseando-se nos dados dos respondentes, encontraram-se muitas áreas que são impactadas dentro dos Arquivos da CAGEPA, PBPREV e SEAD.

Como resposta do primeiro objetivo específico, foi apresentado que, baseado em estudos literários, a Arquivologia e a Literacia Digital na contemporaneidade estão, intrinsecamente, relacionadas e se complementam no contexto dos Arquivos, devido à grande produção de documentos digitais torna-se necessário que os colaboradores tenham habilidades digitais, principalmente na atualidade. A falta de arquivista em um Arquivo não está ligada à ausência de Literacia Digital, mas o arquivista pode proporcionar o desenvolvimento da Literacia Digital nos Arquivos, cujo ambiente deveria ser direcionado ao tratamento arquivístico, também no contexto digital. Em um Arquivo que não possui Literacia Digital ou que não a desenvolve fica impossibilitado de realizar projetos que viabilizem otimizar seu trabalho.

Para o segundo objetivo específico, analisou-se a realidade dos Arquivos pesquisados, mostrando os motivos reais que impedem o desenvolvimento da Literacia Digital. Podendo ser por fatores externos, no sentido de não ser individual, como falta de equipamentos, de incentivo e treinamentos. Ou fatores internos: falta de tempo, investimento em curso, praticar mais etc. São vários aspectos que podem influenciar a aplicação da Literacia Digital nos Arquivos.

Além disso, a pesquisa possibilitou atingir o último objetivo que foi caracterizar o grau de Literacia Digital. Então, considera-se que a **Inst. 1** e **3** possuem o grau básico e a **Inst. 2** o intermediário. Acredita-se que os Arquivos, para aprimorar seus serviços digitais, devem ter mais que o grau básico, mas o intermediário, assim como a **Inst. 2**, contudo as demais instituições podem desenvolver a Literacia Digital.

No caso da **Inst. 1**, investir nos projetos mencionados na entrevista, enquanto a **Inst. 3** precisaria instigar a presença de pelo menos um arquivista para criação de projetos que visem à Literacia Digital, este seria o passo inicial. Não implica dizer que a **Inst. 2** não precisa investir na Literacia Digital, pelo contrário, ela pode se aprimorar cada

vez mais, como forma de manter o grau da Literacia Digital ou até mesmo progredir, isso só trará benefícios para o Arquivo e também para os colaboradores ao adquirirem mais habilidades digitais.

Vale enfatizar que há uma complexidade de identificar o grau de aprendizado de alguém, independente da área que seja, neste caso a Literacia Digital nos Arquivos, contudo foi mensurado e interpretado os dados coletados dos participantes para, a partir disso, identificar em qual grau a equipe seria inserida.

Inicialmente, uma das maiores dificuldades foi a falta de estudos na literatura que associassem à Literacia Digital aos Arquivos, embora sejam indissociáveis, principalmente, na contemporaneidade. Encontrou-se grande parte de obras referentes à educação, sendo a área que a Literacia Digital é mais discutida. Durante a aplicação da entrevista, alguns colaboradores não puderam participar por motivos individuais, considerando mais uma limitação para realização da pesquisa. Apesar dessas barreiras, a pesquisa mostra-se essencial para a Arquivologia. Logo, acredita-se que ela irá contribuir bastante para a construção e desenvolvimento de outros trabalhos científicos, bem como desdobramentos futuros desta pesquisa, tendo em vista que na literatura não existe nenhuma produção que trabalhe a Literacia Digital nos Arquivos.

Além disso, foi relevante para conhecer não só como está o desenvolvimento dos colaboradores dos Arquivos da CAGEPA, PBPREV e SEAD quanto à Literacia Digital, como também entender o que os colaboradores pensam acerca disso ou até mesmo instigá-los a essa reflexão. Com isso, provocou-se os gestores a pensarem, estrategicamente, em alternativas futuras que visem promover a Literacia Digital nestes Arquivos. Não só eles, mas acredita-se que toda a comunidade acadêmica ao acessarem esse estudo.

REFERÊNCIAS

AIRES, Luísa. **Literacias Digitais**: texto orientador. Repositório Aberto, Curso de formação para a docência online, mód. 1, jan. 2015. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6017/1/Literacias%20Digitais_Texto_Orientador_VF.pdf. Acesso em: 8 de fev. de 2022.

ANDRADE, Wendia Oliveira de; NEVES, Dulce Amélia de Brito; SOUZA, Edivanio Duarte de. A informação na Arquivologia contemporânea: indícios do processo de tradução conceitual interdisciplinar. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 19., **Anais...** Londrina: ENANCIB, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124645>. Acesso em: 4 de mai. de 2022.

ANDRADE, Wendia Oliveira de. **O conceito de informação na Arquivologia Contemporânea**: da tradução conceitual à delimitação do objeto de estudo na produção científica brasileira. João Pessoa, 2019. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Paraíba. 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18890/4/WendiaOliveiraDeAndrade_Tese.pdf. Acesso em: 19 de dez. de 2022.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **O arquivista na sociedade contemporânea**. In: BELLOTTO, H. L. Arquivos permanentes: tratamento documental. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004. p. 299-306.

CALDERON, Wilmara Rodrigues. **O arquivo e a informação arquivística**: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

CAPOBIANCO, Lígia. Comunicação e Literacia Digital na internet: estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP – PONLINE. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-16062010-110410/publico/LITERACIADIGITALECOMUNICACAO.pdf>. Acesso: 6 de fev. de 2023.

FREITAS, Maria Cristina Vieira de. **Arquivologia custodial ou pós custodial? Eis a questão?** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, p. 13-42.

JARDIM, José Maria. As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. Rio de Janeiro, **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, 1992, p. 251-260. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1942/1081>. Acesso em: 15 de mai. de 2022.

LOUREIRO, Ana; ROCHA, Dina. Literacia Digital e Literacia da Informação: competências de uma era digital. In: CONGRESSO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 2., **Anais...** Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Portugal: EDUCA, 2012, p. 2726 - 2738, 2012. Disponível em: https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/758/1/artigo-ticeduca2012_ana%26dina_final.pdf. Acesso em: 6 de jan. de 2023.

LOUSADA, Mariana; VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Informação orgânica como insumo estratégico para a tomada de decisão em ambientes competitivos estudo nas empresas do setor varejista situadas na cidade de Marília/SP. Marília, **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 5 n. 1, 2012.

OLIVEIRA, Michele Mezari; GIACOMAZZO, Graziela Fatima. Educação e cidadania: perspectivas da literacia digital crítica. São Paulo, **EccoS**, n. 43, p. 153-174, maio/ago. 2017.

PEREIRA, Luís Miguel Gonçalves. **Conceções de literacia digital nas políticas públicas**: estudo a partir do Plano Tecnológico da Educação. Tese (Doutorado)- Universidade de Minho, Portugal, 2011. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19825/1/Lu%c3%ads%20Miguel%20Gon%c3%a7alves%20Pereira.pdf>. Acesso em: 8 de fev. de 2022.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Paracampi: FAETEC/IST, 2007. Disponível em: http://pesquisaemeduacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 29 de dez. de 2022.

SANTOS, Rita; AZEVEDO, José; PEDRO, Luís. Literacia(s) digital(ais): definições, perspectivas e desafios. Portugal, **Impactum - Imprensa da Universidade de Coimbra**, v. 15, n.27, 2015. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_27_1/2721. Acesso em: 8 de fev. de 2022.

SILVA, Armando Malheiro da. Inclusão Digital e Literacia Informacional em Ciência da Informação. Portugal, **Prisma.com**, n. 7, p. 16-43, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/87344>. Acesso em: 2 de fev. de 2022.